

PSICANÁLISE DO CAFUNÉ: TERREIROS DE MINHA AVÓ

Psychoanalysis of cafuné: my grandmother’s terreiros

Psicoanálisis de cafuné: los terreiros de mi abuela

Janaina Barros Silva Viana

Artista visual, pesquisadora e educadora. Atualmente é professora adjun-
ta no Departamento de Artes Plásticas na Escola de Belas Artes da UFMG.

E-mail: jbarrossilvaviana@gmail.com

Resumo

Pisando com os pés descalços sobre uma porção pequena de terra batida do quintal de minha mãe, num bairro chamado Jaraguá, na região noroeste da cidade de São Paulo. Meus pés tateiam o solo fértil com plantas que foram semeadas por pássaros, mudas que transitaram de diferentes regiões da cidade e outras que vieram da cidade de minha avó Nair que viveu toda sua vida em Muriaé (MG). O quintal era o terreiro para minha avó. O lugar das criações. Agricultura sintrópica. Termo cunhado pelo pesquisador suíço Ernst Götsch, durante os anos 80 no Brasil, que é compreendida pela organização, integração, equilíbrio e preservação. Na mesma medida, esta forma de agricultura encontra-se nas seguintes dimensões: largura, comprimento, altura e tempo. Fricções. Colonialidades que atravessam temporalmente. Apagamentos. Lembrei-me novamente de minha avó. Tecnologia ancestral. Lembrei-me de minha mãe. Processos de aprendizagens. As plantas do terreiro convivendo num espaço que se inter-relacionam. O corpo. Os corpos. Deslocamentos afrodiaspóricos. Plantas que

possuem funções distintas de uso medicinal, proteção, culinário e ornamental. Os pés de jurubeba (Solanum paniculatum), espada de São Jorge (Sansevieria trifasciata), ora-pro-nóbis (Pereskia aculeata), orelha de padre (Dolichos lablab), amora (Morus), pitanga (Eugenia uniflora L.), ameixa (Prunus subg. Prunus), figo (Ficus carica), banana (Musa), limão (Citrus limon), goiaba (Psidium guajava), maracujá (Passiflora edulis), cana de açúcar (Saccharum officinarum), chuchu (Sechium edule), mandioca (Manihot esculenta), costela-de-adão (Monstera deliciosa), orquídea (Orchidaceae). Terreiro de minha mãe. Terreiro da mãe de minha mãe. O terreiro de minha casa. Reinvenção de mundos. As mãos. Os pés. O corpo se movimenta. O gesto laboral que rememora diferentes produções de saberes, tecnologias e epistemologias como estratégias de reinvenção do fazer e reescritas para tudo aquilo que me formaram como artista **Palavras-chave:** tecnologia ancestral, epistemologias, colonialidades, processos de aprendizagens, arte contemporânea.

Abstract

Stepping barefoot over a small patch of dirt in my mother’s yard, in a neighborhood called Jaraguá, in the northwest of the city of São Paulo. My feet touch the fertile soil with plants that were sown by birds, seedlings that moved from different regions of the city and others that came from the city of my grandmother Nair who lived her whole life in Muriaé (MG). The yard was the terreiro for my grandmother. The place of creations. Syntropic agriculture. Term coined by the Swiss researcher Ernst Götsch, during the 1980s in Brazil, which is understood by the organization, integration, balance and preservation. In the same way, this form of agriculture is found in the following dimensions: width, length, height and time. Friction. Colonialities that cross over time. Blackouts. I remembered my grandmother again. Ancestral technology. I remembered my mother. Learning processes. The plants of the terreiro coexisting in a space that are interrelated. The body. The bodies. Aphrodisporic displacements. Plants

that have distinct functions for medicinal, protection, culinary and ornamental use. Jurubeba feet (Solanum paniculatum), Saint George’s sword (Sansevieria trifasciata), ora-pro-nobis (Pereskia aculeata), priest’s ear (Dolichos lablab), blackberry (Morus), cherry (Eugenia uniflora L.), plum (Prunus subg. Prunus), fig (Ficus carica), banana (Musa), lemon (Citrus limon), guava (Psidium guajava), passion fruit (Passiflora edulis), sugar cane (Saccharum officinarum), chayote (Sechium edule), cassava (Manihot esculenta), Adam’s rib (Monstera delicious), orchid (Orchidaceae). My mother’s terreiro. My mother’s mother’s terreiro. The terreiro of my house. Reinvention of worlds. The hands. The feet. The body moves. The labor gesture that recalls different productions of knowledge, technologies and epistemologies as strategies for reinventing doing and rewriting for everything they formed as an artist.

Keywords: ancestral technology, epistemologies, colonialities, learning processes, contemporary art.

* DATA DE SUBMISSÃO: 26/07/20 - DATA DO ACEITE: 29/10/20

Resumen

Caminando descalzo sobre un pequeño trozo de tierra en el patio de mi madre, en un barrio llamado Jaraguá, en el noroeste de la ciudad de São Paulo. Mis pies tocan el suelo fértil con plantas sembradas por pájaros, plántulas que se mudaron de diferentes regiones de la ciudad y otras que vinieron de la ciudad de mi abuela Nair, quien vivió toda su vida en Muriaé (MG). El patio era el terreiro de mi abuela. El lugar de las creaciones. Agricultura sintrópica. Término acuñado por el investigador suizo Ernst Götsch, durante la década de 1980 en Brasil, que se entiende por organización, equilibrio y preservación. En la misma medida, esta forma de agricultura se encuentra en las siguientes dimensiones: ancho, largo, alto y tiempo. Fricción. Colonias que se cruzan en el tiempo. Apagones. Me acordé de mi abuela otra vez. Tecnología ancestral. Me acordé de mi madre. Procesos de aprendizaje. Las plantas del terreiro coexisten en un espacio que están interrelacionadas. El cuerpo. Los cuerpos. Desplazamientos afrodiaspóricos. Plantas que tienen distintas funciones para uso medicinal, de protección, culinario y ornamental. Pies de Jurubeba (Solanum paniculatum), Espada de San Jorge

(Sansevieria trifasciata), ora-pro-nobis (Pereskia aculeata), oreja de sacerdote (Dolichos lablab), mora (Morus), cereza (Eugenia uniflora L.), ciruela (Prunus subg. Prunus), higo (Ficus carica), plátano (Musa), limón (Citrus limon), guayaba (Psidium guajava), maracuyá (Passiflora edulis), caña de azúcar (Saccharum officinarum), chayote (Sechium edule), yuca (Manihot esculenta), costilla de Adán (Monstera delicious), orquídea (Orchidaceae). El terreiro de mi madre. El terreiro de la madre de mi madre. La terreiro de mi casa. Reinvención de mundos. Las manos. Los pies. El cuerpo se mueve. El gesto laboral que recuerda diferentes producciones de conocimiento, tecnologías y epistemologías como estrategias para reinventar el hacer y reescribir para todo lo que formaron como artista.

Palabras clave: comunicación visual; arte urbano; mujeres negras; interseccionalidad.



I



2





5



6